

## **Que o sol brilhe para todos: ideário trabalhista no Piauí nas décadas de 1950 e 1960**

**MARYLU ALVES DE OLIVEIRA\***

Este artigo pretende analisar aspectos que compõem o ideário trabalhista no Piauí, promovido durante o governo de Francisco das Chagas Caldas Rodrigues, nas décadas de 1950 e 1960.

No final da década de 1950, o candidato da oposição pela coligação PTB-UDN, Francisco das Chagas Rodrigues, foi eleito governador do Piauí. Tal vitória nas urnas deveu-se a uma fatalidade envolvendo os candidatos opositoristas a governador, Demerval Lobão (PTB), e a senador, Marcos Parente (UDN). A caminho do interior do estado para fazerem campanha, os candidatos sofreram um grave acidente automobilístico que lhes ceifou a vida, às vésperas das eleições estaduais. Essa tragédia, que provocou uma grande comoção social na época, ficou conhecida como *Desastre da Cruz do Cassaco*. Percebendo a situação singular, os opositoristas, em substituição ao candidato à governador que morreria, indicaram um jovem político, muito rico e de tradicional família comercial do norte do Estado, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. Apoiador das reformas de base, Chagas Rodrigues, como ficou conhecido, ajudou a popularizar o PTB por todo estado, apresentou-se como um grande reformista e recebeu a pecha de comunista, fato que, mais tarde, contribuiria para macular a sua imagem na candidatura ao senado, assim como também ajudaria na sua cassação como deputado federal, depois do AI-5.

O objetivo central é analisar algumas das propostas políticas surgidas no bojo do trabalhismo associadas à administração de Chagas Rodrigues e a dinâmica da política partidária local no período de 1958-1963. Em decorrência das relações entre a mídia impressa e os partidos políticos, os jornais locais constituem fontes privilegiadas para construir a história do PTB no Piauí, assim como para perceber as várias interpretações que foram construídas a cerca do ideário trabalhista e da figura do governador Chagas Rodrigues.

A pesquisa vem apontando que durante a administração de Chagas Rodrigues, foram apresentadas propostas para a atuação dos trabalhadores de uma forma diversificada das que

---

\* Professora Mestre da Universidade Federal do Piauí, Doutoranda em História Social pela Universidade Federal do Ceará. Orientadora: Dra. Ana Amélia de Moura Cavalcante de Melo.

existiam até aquele momento. Essa construção de um ideário trabalhista sofreu grande resistência no estado, impossibilitando o PTB e o governador Chagas Rodrigues de darem continuidade a este projeto, após o fim de seu mandato no executivo piauiense.

Várias propostas nascidas sob o bojo dos trabalhistas passaram a ser aproximadas aos ideais do Partido Comunista Brasileiro (PCB). Muitas vezes, essa associação era feita pelos políticos piauienses e a imprensa local, principalmente, no que se referia à organização sindical no campo e a suposta atuação nacionalista do governador.

A ruptura, pelo menos no plano das ideias, promovida por este novo grupo político perturbou, mesmo que momentaneamente, a ordem estabelecido pela lógica da elite política tradicional. Mas o que havia de tão radical neste discurso trabalhista? Por que a recusa das elites políticas tradicionais em sua aceitação? Qual era esse ideário trabalhista que se estabeleceu no discurso dos partidários do PTB, no Piauí do final da década de 1950? Quem foi seu grande propagador, Francisco das Chagas Caldas Rodrigues?

Antes de responder a estas perguntas, é necessário refletir sobre a constituição da elite política piauiense.

#### *Breves considerações sobre uma ruptura possível*

O Piauí era dividido, no que tange ao poder político, pela influência de algumas famílias. Estes grandes núcleos familiares dominavam politicamente e economicamente as regiões ao qual pertenciam. Promoviam disputas internas pela posse do controle administrativo do Estado durante todo o século XX, alternando-se no poder, mas estabelecendo uma impressionante união de forças no que se referia a permanência desta ordem político-familiar. As propostas político-partidárias nem sempre eram o motivo de adesão à determinada sigla. Os grupos, geralmente, procuravam se estabelecer em partidos políticos por afinidades entre núcleos familiares. Se duas grandes famílias mantivessem negócios ou possuíssem interesses comerciais convergentes, poderiam se relacionar bem no plano político partidário. Aos opositores, sobretudo comerciais, caberia se estabelecer em outro partido. Não prevalecia a procura por uma “identidade” política, pautada nas siglas partidárias, mas a união em grupos que cooperavam familiar e economicamente.

No período de redemocratização, pós-1945, no Piauí, o poder político era exercido de forma mais efetiva por dois partidos, o PSD e a UDN. No primeiro, prevaleceram os grupos familiares ligados à terra e ao comércio de exportação, tendo grande adesão na zona rural. No segundo partido, a UDN, estavam os profissionais liberais, bacharéis em direito e servidores públicos, tendo a sua maior aceitação na capital, Teresina. O PTB era um partido pequeno, que tinha força na estreita faixa litorânea do estado, em Parnaíba, em decorrência da zona portuária, onde o próprio Vargas direcionou-se na década de 1950 discursando aos trabalhadores (ASSUNÇÃO, 2009).

Um dos núcleos familiares que teve maior destaque no exercício do poder político local, do início até o final do século XX, foi a família Gayoso-Almendra-Freitas, da região de Livramento, atual município de José de Freitas, próximo 50 km da capital do Piauí, Teresina. Os Freitas já tinham apoiado a “Revolução de 1930” no estado, permaneceram atrelados aos mandos políticos durante toda a Era Vargas e migraram para o PSD, logo após o fim da ditadura do Estado Novo. Na década de 1950, o nome mais influente no Piauí era o do “Coronel” Pedro Freitas, grande comerciante e possuidor de terras. Pedro Freitas conseguiu se eleger governador no início da década de 1950. Após o fim do seu mandato, lançou seu cunhado, o general Gayoso e Almendra, como seu sucessor, e, em seguida promoveu o nome do seu filho, José Gayoso Freitas, que também era sobrinho do General Gayoso e Almendra, como candidato ao governo do Estado no ano de 1958 (DOMINGOS NETO, 2010).

No final da década de 1950, começava a ocorrer um desgaste partidário relacionado à tentativa de continuidade desta mesma família no executivo estadual. A UDN rompe com PSD, coligando-se com o PTB, no intuito de concorrer como oposição no pleito de 1958.

Outros aspectos também começavam a ganhar novos contornos no Piauí. Em decorrência do processo de colonização, constituiu-se, no estado, a formação de grandes fazendas para a criação de gado, esta foi a condição que fez com a terra permanecessem concentrada nas mãos de poucos proprietários, gerando como consequência, ainda na metade do século XX, um grande núcleo populacional de agregados. Tendo, ainda na década de 1950, uma população que, em sua grande maioria, vivia na zona rural, começava-se a despontarem/circular em ideias para uma nova configuração no espaço do campo, surgindo os sindicatos rurais, que reclamavam o esgotamento das condições de vida e trabalho, existentes

até aquele momento. Para elucidar essa condição, podemos apontar um depoimento de um filho de agricultor, na década de 1950:

[...] o meu pai, [...] foi morar no interior, [...] ele ocupou a Ilha Grande da Conceição pra fazer uma roça, e o coronel Gervásio Costa, que era dono das terras, das terras do outro lado do Maranhão, se achava também dono da ilha, e aí foi lá com os jagunços pra botar meu pai pra fora, aí meu pai jogou na cara dele a autorização da capitania dos portos, esse homem ficou com uma raiva, [...] porque nas terras de Gervásio Costa o que prevalecia era a ordem dele, se dava chicotada em caboclo desobediente, comprava o côco pela metade do que os vizinhos compravam, não se pegava em dinheiro, ele dava um valezinho. Você ia, levava dez quilos de côco, que digamos valessem dez reais, você consumia de mercadoria cinco reais aí recebia, vale este cinco reais, [...] os caboclos chamavam (o vale) de “sunguelo”, depois ele evoluiu e cunhou uma moeda, acho que ainda hoje tem, ele, o Gervásio Costa, era tão, era um coronel tão forte que cunhou duas moedas lá nas terras dele; do lado do Piauí valia o Gonçalves Dias, 5 Gonçalves Dias, 10 Gonçalves Dias, 15 Gonçalves Dias e do lado do Maranhão era o Novo Nilo, 10 Novos Nilos, 20 Novos Nilos. Não tinha o cruzeiro, que era moeda da época, só se pegava em cruzeiro quando vinha pra capital, e tinha que justificar perante o capataz dele, que era muito mais um feitor, às vezes, justificar porque queriam, iariam precisar daquele dinheiro, (por) que o Novo Nilo não valia nem em União, a moeda chamada Novo Nilo não valia nem em União e nem em Teresina, então, tinham que vir com o cruzeiro, mas era essa opressão econômica. Se fosse hoje viveriam, estavam aí nesse negócio de trabalho escravo. Então, meu pai se insurgiu contra o Gervásio Costa e também teve que vir embora de lá (IGREJA, 2005).

Em meio a esse quadro de desgaste político, com a permanência do mesmo núcleo familiar no poder da administração pública, e as novas questões que emergiam do campo, apresenta-se, pelo menos conforme imaginamos, o ambiente propício para uma mudança política.

Mas um fato específico também deve ser levado em consideração para a emergência do PTB no Piauí. No ano de 1958, faltando apenas um mês para ocorrer o pleito eleitoral, um acidente, com os candidatos que faziam a oposição ao núcleo comandado pelos Freitas, ajudou na mudança de rumo político. Viajando para a realização de um comício, no interior do Estado, os candidatos a governador, Demerval Lobão, do PTB, e a senador, Marcos Parente, da UDN, sofrem um grave acidente que lhes tirou a vida. O caso promoveu uma comoção social enorme (algo que precisa ser melhor estudado nos aprofundamentos da Tese). A cúpula dos partidos, PTB e UDN, reuniram-se rapidamente para decidir os novos nomes do

pleito político, e para o governo do Estado foi indicado o nome do Deputado Federal Francisco da Chagas Caldas Rodrigues.

Eleito, anteriormente, deputado federal pela UDN, Chagas Rodrigues havia se filiado recentemente ao PTB. Filho de um rico comerciante do litoral, dono de companhias fluviais de exportação, estudou em Recife e, posteriormente em São Paulo, formando-se em Direito. Voltando para o Piauí, lançando-se no plano político e rapidamente galgando o mandato de deputado federal.

### *O trabalhismo e o Piauí*

O termo *trabalhismo* ganha visibilidade nos debates políticos estaduais antes da eleição de 1958, mas, dificilmente, encontrava-se um esforço no sentido de significar a expressão, algo que seria, minimamente necessário, pelo menos para o PTB. Quando Chagas Rodrigues assumiu o governo do Estado, em janeiro de 1959, a palavra ganhou notoriedade na imprensa, tanto pelos apoiadores do governo como pelos opositores, estes, utilizam-na fartamente para definir os projetos e as propostas do governo *petbista*.

Fundamentalmente ligada ao PTB, a expressão *trabalhismo*, ganharia nos jornais locais uma definição relacionada à atuação e discursos do governador Chagas Rodrigues.

Contudo, existe uma preocupação historiográfica em entender o PTB e sua proposta trabalhista. Uma pesquisa interessante, nesse sentido, foi publicada por Lucília de Almeida Neves Delgado, em seu livro *PTB: do getulismo ao reformismo. 1945-1964* (DELGADO, 1989). A obra reflete sobre a trajetória do PTB, a partir de sua complexa composição no período de democratização. Analisa, de forma clara, a divisão existente na estrutura partidária do PTB, que segundo a autora, teria várias tendências e correntes. Delgado, porém, destaca duas agremiações clássicas: o grupo originário no Estado Novo, que se caracterizava como seguidores de Vargas, e o grupo reformista, que venerava o carisma de Vargas. Para Lucília Delgado, este segundo grupo passaria a dominar o partido após o suicídio de Getúlio. A idéia

central da obra é demonstrar as mudanças ocorridas na trajetória do PTB, que em um primeiro momento era caracterizado por uma linha getulista e personalista e, em um segundo momento, adotou uma linha reformista e ideológica. Contudo, destaca a intelectual, o convívio dessas duas correntes caracterizou a trajetória do PTB como um partido repleto de conflitos internos.

Sobre a relação entre o PTB e os sindicatos, Delgado mostra que o sindicato era o *locus* de atuação privilegiada do partido. Essa aproximação teria a sua medição via Ministério do Trabalho, que era a representação do Estado. Para a autora, essa ligação entre Sindicato-PTB-Estado era o ponto central de caracterização da atuação do PTB no período democrático (DELGADO, 1989).

Jorge Ferreira aponta um novo elemento nesta divisão de posicionamento dentro PTB. O autor reflete que nas décadas de 1950, mas, sobretudo, nos anos iniciais da década de 1960, o PTB possuía uma esquerda radical, bastante atuante e significativa em sua popularidade, devido, sobretudo, a atuação e a imagem de Leonel Brizola (FERREIRA, 2004).

Fazendo um paralelo com a proposta de Delgado e Ferreira, percebe-se que o PTB e o *trabalhismo* no Piauí tiveram as aproximações com plano de atuação nacional do Partido, mas também revelou-se possuidor de algumas singularidades.

Chagas Rodrigues, como figura mais representativa do *trabalhismo* local, se aproximava das três correntes lançadas pelos autores: *Getulismo, reformismo e ação radical*, cada uma delas, recheadas de adequações locais. Da corrente *getulista*, fundada no sentido do culto a personalidade de Vargas, houve, no Piauí, uma adequação do culto personalista, não mais centrada na figura do próprio Vargas, mas no sentido de utilizar as estratégias varguistas de construção da própria imagem como salvador do país, e recolocá-la em favor da imagem de Chagas Rodrigues, logicamente, estendendo esse poder de propaganda – e salvação – ao Piauí.

Nesse sentido, dois aspectos se destacam de forma importante. O primeiro deles foi a utilização do rádio, onde o governador, - e isso pela primeira vez na história do estado era feito - falava diretamente com os trabalhadores, em um programa semanal, apontando os caminhos do seu governo, explicando os projetos e, sobretudo, dirigindo sua palavra diretamente ao povo, sem intermédio. O segundo aspecto de construção da imagem de si, foi o grande número de obras públicas que no momento da inauguração levavam o nome do

governador. Mas o que mais chama a atenção é que não era apenas a imagem de Chagas Rodrigues quem era enaltecida nas obras públicas, também produziu-se uma necessidade de propagandear o nome de sua esposa, dona Maria do Carmo Rodrigues, que foi a primeira secretária de assistência social do estado.

Partindo para a segunda linha do Partido Trabalhista Brasileiro, segundo Lucília de Almeida Neves, o reformismo, tinha uma preocupação em teorizar a realidade dos trabalhadores brasileiros, surgindo, nessa fase, uma necessidade do partido de tornar-se menos personalista e mais intelectual. Sobre a relação do *trabalhismo Chaguista* com o reformismo do PTB, percebe-se que havia uma necessidade, ou mesmo preocupação, do governador *ptebista* em demonstrar os referenciais intelectuais para a construção de seus projetos de governo. O padre L. J. Lebret, foi um intelectual que contribuiu para constituir o que seria o seu ideário trabalhista. Segundo Flávia Lima:

Uma importante influência sobre o ideário do governador Chagas Rodrigues foram os escritos do Padre L. J. Lebret. Certa ocasião, em uma de suas viagens a cidade de Araxá no ano de 1962, o governador falou aos jornalistas que “o fenômeno do subenvolvimento é o mais importante da nossa época, focalizado nas encíclicas, nos tratados e nos manifestos como o do Padre Lebret”. [...] Vejamos o trecho [ de uma outra] Mensagem: Que nos seja permitido encerrar esta Mensagem com as seguintes palavras do Pe. L. J. Lebret, constantes de seu recente “Manifesto por uma Civilização Solidária” sobre as quais nunca é demais refletir: “É tempo, pois que, o Ocidente compreenda sua posição se continuar dividido, mesquinho, interessado, dominado pelo passado. Fechado num sistema de pensamento muito restrito, o Ocidente já não é mais capaz de suscitar políticos com visão global do mundo”. [...] “As tarefas das novas gerações são especialmente difíceis. A elas compete tudo verificar, da base à cúpula, da pequena cidade ao plano mundial. Têm necessidade de uma renovação de cultura que só poderão conseguir a partir de exato conhecimento das mais elementares necessidades e de uma aguda consciência das exigências da solidariedade universal. Cabe-lhes responder às legítimas aspirações de imensas massas humanas, desejosas de possuir o que até agora lhes foi negado, e às aspirações de toda a humanidade em conquistar mais valor. Finalmente diz o Pe. Lebret: “As tarefas de nosso tempo não podem ser reduzidas apenas à transformação dos regimes econômicos, exigem modificação dos regimes políticos, e, em última análise, a instauração de uma nova civilização; a Civilização da ascensão humana universal”. (LIMA, Flávia. 2011, p. 101-102)

De caráter humanista, mas também profundamente libertária, fundamentaram-se vários discursos do governador Chagas Rodrigues. Falou-se, muitas vezes, em uma fábrica de ideias surgidas no seu governo, como analisa Antônio José Medeiros:

[...] Chagas Rodrigues passara a assumir um discurso mais radical. Nas comemorações de 1º de maio de 1960, o governador se posiciona com veemência: 1) deve ser construído um mundo novo sobre o mundo velho de atraso e de pauperismo; 2) o homem não será mais explorado pelo próprio homem; 3) havemos de forjar um mundo onde o sol brilha para todos; 4) o capitalismo é um mal e o mundo capitalista se esboroa; 5) estamos no século das nacionalidades para sacudir o jugo do colonialismo e combater o subdesenvolvimento; 6) pretendo imprimir novo sentido à política agrária, no sentido de que as terras sejam postas à disposição dos trabalhadores e suas famílias; 7) tudo farei contra o latifúndio para desapropriar terras e entregá-las aos trabalhadores e sua famílias” (resumo feito pelo jornalista A.Tito Filho, em DIA: 05.05.60. (MEDEIROS, 1996, p. 69)

A perspectiva proposta por Jorge Ferreira, sobre a existência de uma linha de esquerda radical dentro do PTB, também pode ser encontrada no Piauí daquele momento, inclusive desponta no discurso anterior, mas, sobretudo, pode ser evidenciada pela estreita relação que se estabeleceu entre o governador Chagas Rodrigues e Leonel Brizola.

Em fevereiro de 1964, Brizola veio ao Piauí e foi recebido pelo já deputado federal Chagas Rodrigues, os jornais noticiaram criticamente que Chagas teria vindo de Brasília para o Piauí unicamente para recepcionar o amigo (MENDES, 1964, p.01).

Percebemos, pelo menos inicialmente, que Chagas Rodrigues não se encontrava unicamente em nenhuma das correntes classificadas por Lucília de Almeida Neves e Jorge Ferreira. Acredito que elementos de sua atuação poderiam identificar-se com todas as correntes e ao mesmo tempo em nenhuma delas, incorporando, muitas vezes, questões relativas à realidade e as singularidades locais.

A grande e maior polêmica, sem dúvida, ligada eminentemente as proposta da esquerda radical, que foi apresentada pela administração *ptebista* de Chagas Rodrigues, foi a questão da reforma agrária no Estado, que ainda merece um melhor aprofundamento na pesquisa.

Contudo, a perspectiva de repensar a questão da terra, tornou-se profundamente inovadora, como aponta o trecho da reportagem a seguir:

## GOVERNADOR DISTRIBUIU TERRAS AOS LAVRADORES

Vem de obter pleno êxito a decisão democrática e humana do governador do Estado de mandar dar terras para que os lavradores possam nelas trabalhar livres das investidas de proprietários sem alma que muitas ocasiões escorcham os seus agregados. Assim forma beneficiadas nesta primeira distribuição nada menos de 52 famílias com cerca de 210 linhas de roça no município de Teresina, na colônia de São Vicente. Os lavradores ontem fizeram a queima dos seus rodos, quando podemos observar a satisfação de que estavam possuídos e agradecidos ao eminente chefe de Estado por tão hemérita atitude. (O GOVERNADOR, 1961, p. 01).

Ações muito novas e muito estranhas, para uma região dominada desde a sua formação-colonização por latifundiários.

Para finalizar, destacamos que os discursos reformistas do governador soaram, aos ouvidos dos antigos militantes da UDN e PSD, como uma ameaça, no sentido de promover rupturas drásticas com a forma de exercício do poder dos políticos piauienses. O PTB, que sempre tinha sido considerado pelo PSD e UDN como fiel da balança, dando apoio decisivo a um ou outro nas disputas eleitorais, estava, a partir da atuação política de Chagas Rodrigues, tendo uma real posição de independência.

### Referências e fontes

ASSUNÇÃO, Rosângela. Governo Rocha Furtado: uma administração conturbada. LIMA, Solimar Oliveira e ASSUNÇÃO, Rosângela (org.) *Governos e políticas públicas: a experiência do Piauí*. Rio de Janeiro. Booklink, 2009. p.37-79.

DELGADO. Lucília de Almeida Neves. *PTB: do getulismo ao reformismo. 1945-1964*. SP, Marco Zero, 1989.

DOMINGUES NETO, Manuel. *O que os netos dos vaqueiros me contaram: o domínio oligárquico no vale do Parnaíba*. São Paulo: Anablume, 2010.

FERREIRA, Jorge. A estratégia de confronto: a frente de mobilização popular. In.: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.24, n.47, p.181-212. 2004.

GOVERNADOR distribuiu terras aos lavradores. *Cidade de Teresina*. Teresina, 29 out. 1961, Ano II, n;74, p.01.

IGREJA, Marcos de Paiva. *Depoimento concedido a Francisco Alcides do Nascimento e Marylu Alves de Oliveira*. NHOIDB, Teresina, 2005.

LIMA, Flávia de Sousa. *Imprensa e discurso político: as disputas pelo poder no Governador Chagas Rodrigues (1952-1962)*. Recife, Dissertação – Universidade Federal do Pernambuco, Programa de Pós-graduação em História, 2011, p.101 -102.

MENDES, Simplício de Sousa. Sr. Brizzola: Maldade demagógica. *Jornal O Dia*, Teresina, 28 fev. 1964, p.03.

MEDEIROS, Antonio José. *Movimentos Sociais e participação política*. Teresina (PI): CEPAC, 1996, p.69